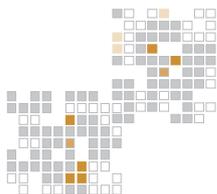


CENTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E TRABALHO (CPCT): UMA TRAJETÓRIA DE VINTE ANOS ESTUDANDO A COMUNICAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

COMMUNICATION AND WORK RESEARCH CENTER (CPCT):
A TWENTY-YEAR TRAJECTORY STUDYING COMMUNICATION IN THE
WORLD OF WORK AND ITS TRANSFORMATIONS

CENTRO DE INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN Y TRABAJO (CPCT):
UNA TRAYECTORIA DE VEINTE AÑOS ESTUDIANDO LA
COMUNICACIÓN EN EL MUNDO DEL TRABAJO Y SUS
TRANSFORMACIONES.

354



Claudia Nociolini Rebecchi

■ Mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho.

■ *Maestría y Doctorado en Ciencias de la Comunicación por la Universidad de São Paulo (USP). Profesora del Departamento Académico de Lenguaje y Comunicación y del Programa de Posgrado en Tecnología y Sociedad (PPGTE) de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR). Investigadora del Centro de Investigación en Comunicación y Trabajo.*

■ E-mail: claudiarebecchi@utfpr.edu.br

Roseli Figaro

■ Professora Titular na Universidade de São Paulo. Coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho ECA-USP. Coordenadora da pesquisa Fapesp Datificação da atividade de comunicação e trabalho em arranjos de comunicadores. Diretora editorial da revista Comunicação & Educação.

■ *Profesora titular de la Universidad de São Paulo. Coordinador del Centro de Investigación en Comunicación y Trabajo ECA-USP. Coordinador de la investigación de la Fapesp Datificación de la actividad de comunicación y trabajo en los arreglos de los comunicadores. Directora editorial de la revista Comunicación & Educación.*

■ E-mail: roseli.figaro@gmail.com

RESUMO

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT), sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, celebra vinte anos de existência em 2024. Trata-se de uma trajetória de estudos ancorada pelo binômio Comunicação e Trabalho que procura problematizar a comunicação no mundo do trabalho e suas mudanças sob uma perspectiva crítica do desenvolvimento do capitalismo. Desde 2004, as pesquisas coletivas do CPCT têm produzido conhecimentos em diálogo com a sociedade, resultando em atividades de interesse público sobre as relações entre comunicação e trabalho, inclusive no contexto de transformações tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: CPCT; COMUNICAÇÃO; TRABALHO; TECNOLOGIA.

ABSTRACT

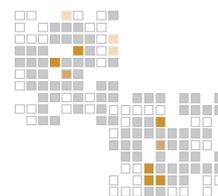
The Center for Research in Communication and Work (CPCT), headquartered at the School of Communications and Arts of the University of São Paulo, celebrates twenty years of existence in 2024. It is a trajectory of studies anchored by binomial Communication and Work that seeks to problematize communication in the world of work and its changes from a critical perspective of the development of capitalism. Since 2004, CPCT's collective research has produced knowledge in dialogue with society, resulting in public interest activities on the relations between communication and work, including the context of technological transformations.

KEY WORDS: CPCT, COMMUNICATION; WORK; TECHNOLOGY.

RESUMEN

El Centro de Investigación en Comunicación y Trabajo (CPCT), con sede en la Facultad de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo, cumple veinte años de existencia en 2024. Es una trayectoria de estudio anclada en el binomio Comunicación y Trabajo que busca problematizar la comunicación en el mundo del trabajo y sus cambios desde una perspectiva crítica sobre el desarrollo del capitalismo. Desde 2004, la investigación colectiva del CPCT produce conocimientos en diálogo con la sociedad, resultando en actividades de interés público sobre la relación entre comunicación y trabajo, incluso en el contexto de las transformaciones tecnológicas.

PALABRAS CLAVE: CPCT; COMUNICACIÓN; TRABAJO; TECNOLOGÍA.



1. O binômio Comunicação e Trabalho: as raízes do CPCT

Sediado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT), criado em 2004¹ por Roseli Figaro, professora titular, apresenta uma trajetória fundamentada em pesquisas e debates sobre a inter-relação comunicação e trabalho com especificidades que o destacam no campo latino-americano da Comunicação.

Trata-se de uma história de esforços epistemológicos que procuram problematizar a comunicação no mundo do trabalho e suas mudanças sob uma perspectiva crítica do desenvolvimento do capitalismo. Tendo isso em vista, necessários pilares conceituais têm sido construídos pelo CPCT ao longo de suas duas décadas de atuação, resultando no binômio Comunicação e Trabalho.

O primeiro deles refere-se à compreensão de que as atividades de comunicação e de trabalho são atividades humanas indissociáveis e fundantes da ontologia do ser social. A atividade de trabalho depende da ação do ser humano e essa práxis humana é articulada pelas relações de comunicação.

É uma abordagem que compreende o trabalho como uma auto atividade do ser humano e produtora de cultura (Marx; Engels, 2007). O trabalho, nesse sentido, é o fundamento da vida humana que possibilita aos seres humanos constituírem suas próprias histórias e as histórias de suas sociedades. Ao mesmo tempo, no contexto do desenvolvimento do capitalismo, o trabalho também se torna força de trabalho e mercadoria, sendo explorado pelos capitalistas para gerar lucro e acumular “mais valor” (Marx, 2013). Roseli Figaro explica esse movimento dialético materialista inerente ao binômio Comunicação e Trabalho do seguinte modo:

Essa categorização explícita a contradição fundamental do desenvolvimento do histórico da sociedade: o trabalho é forma histórica de autoprodução do ser humano, portanto, pertence à sua ontologia; e é subsunção do ser às fases históricas da propriedade privada, provocando no ser o estranhamento de sua atividade de trabalho (Figaro, 2023, p. 78).

A comunicação, também considerada como atividade humana, é engendrada pelo ser humano para criar ideias, se expressar, interagir com outros seres humanos e demais animais, elaborar pensamentos e constituir modos de vida. Ou seja, a atividade humana de comunicação cria relações sociais e de produção que propiciam a realização do trabalho. Por meio da linguagem, e, portanto, da comunicação, mulheres e homens mobilizam seus saberes e seu corpo físico para produzir algo que conceba sentido para si próprios e gere valor para a sociedade.

Por outro lado, deve-se reconhecer que a comunicação e seus usos fazem parte de um processo histórico configurado por modos de produção e formas de organização do trabalho que promoveram uma divisão social do trabalho entre aqueles que administram

¹ O CPCT é credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e remonta aos estudos realizados por sua fundadora desde 1997. Seu website oficial é: www.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho

as maneiras de produzir e os que realizam a atividade de trabalho.

Neste contexto, a comunicação pode ser mobilizada na gestão do trabalho do ser humano por si próprio e por outros (Rebechi, 2023). Isto é, o binômio Comunicação e Trabalho compartilha da compreensão difundida pelos estudos vinculados à Ergologia (Schwartz, 1997; Schwartz; Durrive, 2007) de que o trabalho é uma atividade humana sempre gerida por aquele que o realiza e, ao mesmo tempo, pode ser gerida por outros. A comunicação, sob essa perspectiva, “participa de ambos os modos de gerir o trabalho, manifestando-se, ora pela ação do trabalhador, ora pelas estratégias dos controladores do capital” (Rebechi, 2023, p. 18-19).

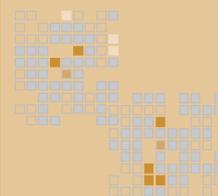
Concebida como uma abordagem filosófica e ancorada inicialmente nas investigações da Ergonomia da Atividade de linha francesa², a Ergologia analisa o trabalho por meio do inédito da atividade humana, considerando a existência de uma dialética entre o prescrito do trabalho e a sua concretização. Isso significa que qualquer atividade de trabalho, seja ela assalariada/mercantilizada ou não, admite normas que a antecipam, que a prescrevem; ao mesmo tempo, tais prescrições não são mobilizadas pelos trabalhadores igualmente como foram formuladas e difundidas. A sociedade capitalista prescreve o trabalho, mas ele não pode ser totalmente enquadrado segundo as necessidades da racionalidade do capital, haja vista que o trabalho é sempre renormalizado por quem o concretiza, conforme discute a abordagem ergológica (Schwartz, 1997; Schwartz; Durrive, 2007).

A Ergologia procura analisar o trabalho num espectro mais amplo, baseado na essência da atividade humana, contemplando um “debate de valores” e um “debate de normas” (Schwartz, 1997) que se elabora no confronto entre o que é prescrito pela sociedade e o que se torna possível na realização da atividade de trabalho dos seres humanos. A abordagem da Ergologia, portanto, é relevante para a constituição dos elementos conceituais balizadores do binômio Comunicação e Trabalho ao dialogar “em profundidade com a dialética materialista, pois considera o movimento da história como processo contraditório e assinala a singularidade do ser social na totalidade da espécie humana” (Figaro, 2023, p. 79).

Esse aspecto da indissociabilidade entre trabalho e comunicação no contexto da ontologia do ser social, discutida até aqui, nos leva ao entendimento de que não é possível existir trabalho sem comunicação. A atividade humana de trabalho depende da capacidade humana de comunicação, pois não há trabalho sem a criação de ideias, sem a relação com outros seres humanos, sem a mediação dos signos, sem as experiências pessoais e coletivas em sociedade. Além disso, a gestão do trabalho (no sentido da Ergologia que explicamos antes) também depende da produção de meios e instrumentos de comunicação, de tecnologias de comunicação e, inclusive, do trabalho de comunicação especializado e profissionalizado.

Com o avanço do desenvolvimento do capitalismo, tornou-se evidente que a comunicação tem sido historicamente apropriada como elemento essencial da lógica organizativa do trabalho, vinculada às racionalidades instrumentais do mundo empresarial em meio às transformações das relações de produção e do controle social do trabalho.

² De modo simplificado, podemos dizer que a Ergonomia da Atividade é uma abordagem que procura pensar o trabalho em situação concreta de realização para transformá-lo de maneira a resultar em ganhos para a saúde física e psicológica do trabalhador. Cf. Danie-lou (2004).



Na primeira metade do século XX, a comunicação no trabalho em espaços produtivos esteve submetida aos preceitos da “Organização Científica do Trabalho” estabelecidos pelas filosofias taylorista, fordista e das “relações humanas”. A racionalização do trabalho constituída à época pelos capitalistas mobilizou prescrições de comunicação a favor de uma determinada lógica da ocultação das tensões sociais no ambiente de trabalho, criando bases originárias da gestão da comunicação organizacional (Rebechi, 2014).

Já na segunda metade do século XX, observou-se a emergência da comunicação com uma função produtiva dentro da lógica organizativa do trabalho do Toyotismo. Trata-se de usos da comunicação ligados aos dois principais eixos de modernização do trabalho vinculada ao desenvolvimento do capitalismo contemporâneo: (1) às etapas do processo de produção (gestão de estoques e de fluxos, circulação de informações, logística, mobilização de coletivos de trabalho etc.) e (2) aos princípios orientadores da atividade de trabalho (flexibilidade, integração, coordenação, polivalência etc). Nesse contexto, saber “comunicar-se” tornou-se uma exigência ao bom desempenho profissional de qualquer trabalhador. A linguagem tornou-se um “recurso natural” no desenvolvimento do trabalho e, desse modo, os trabalhadores precisaram dispor de um “capital comunicativo” (Boutet, 2008, p. 9). Os trabalhadores começaram a mobilizar de maneira cada vez mais intensa seus saberes e sua inteligência a favor da lógica organizativa do trabalho toyotista, que acionou intensamente a atividade linguageira dos trabalhadores.

Na esteira do ideário toyotista, a capacidade humana de comunicação tem sido permanentemente explorada pelas inovações organizacionais do trabalho fundamentadas, em grande medida, pela “forma flexibilizada de acumulação capitalista” (Antunes, 2005, p. 28). Os sistemas produtivos das empresas dependem do engajamento de seus empregados, ou seja, de seu envolvimento à cultura organizacional e, portanto, os gestores capitalistas do trabalho tentam controlar a subjetividade dos trabalhadores (Linhart, 2007).

Todas essas questões demonstram que na sociedade capitalista: “a comunicação extrapola das relações genéricas do ser social em relação ao trabalho, para constituir-se em elemento do processo produtivo de riquezas e acúmulo de capital (Figaro, 2008). E, de fato, observamos que a comunicação no mundo do trabalho tem sido cada vez mais mobilizada a favor do desenvolvimento do capitalismo a partir, inclusive, do aprimoramento de recursos digitais que potencializam usos da comunicação no contexto de recentes transformações tecnológicas aliadas aos interesses de agentes da financeirização da sociedade.

Diante disso, o binômio Comunicação e Trabalho, tendo a materialidade do mundo do trabalho como um fundamental eixo estruturador de suas investigações, mostra-se relevante para pesquisas interessadas em estudar as mudanças do trabalho impulsionadas por tecnologias que se constituem a partir de usos da comunicação. A plataformação do trabalho (Casilli, 2019), neste caso, é um objeto de estudo ímpar, pois, trata-se de um fenômeno que é diretamente dependente da comunicação.

As plataformas digitais de trabalho são constituídas por infraestruturas digitais elaboradas e abastecidas por dados (Van Dijck; Poell; De Waal, 2018; Srnicek, 2018), os quais vão além de informações pessoais capturadas a partir das interações de usuários com as interfaces das plataformas, tais como aplicativos. Trata-se de dados que são produzidos

durante a realização de trabalho e apropriados pelas plataformas.

Atualmente, há diferentes modelos de negócios de empresas que operam as plataformas digitais de trabalho, em variados setores econômicos. Conhecidas como “empresas de plataforma”, essas organizações, em geral, têm atuado por meio de dois tipos de plataformas digitais de trabalho: “*online web-based platforms*” e “*location-based platforms*” (ILO, 2021, p. 74). A primeira tipologia diz respeito às plataformas baseadas na rede, sendo que o trabalho é realizado de modo remoto e o trabalhador não precisa estar em um local específico para prestar o serviço contratado pelos clientes. É o caso das plataformas de *freelancers* e, também, de micro tarefas que são especializadas em tarefas de curta duração para alimentar recursos de “Inteligência Artificial” e aprendizado de máquinas. E a segunda tipologia envolve aquelas plataformas que oferecem atividades de trabalho dependentes totalmente da localização dos trabalhadores. Neste caso, a classificação refere-se às plataformas que oferecem atividades de transporte de passageiros, de entrega de produtos e mercadorias (*delivery*) e de serviços de trabalho de cuidado, incluindo o trabalho doméstico.

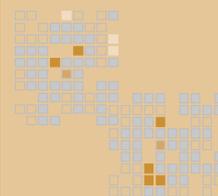
Qualquer atividade humana de trabalho realizada no contexto dessas plataformas depende de atividades de comunicação. Mas, para além disso, os usos de comunicação no trabalho mobilizados pelas empresas de plataforma geram dados valiosos para o desenvolvimento de seus negócios. Isso significa que as infraestruturas digitais dessas organizações não podem prescindir da comunicação para existirem, até mesmo porque os meios de comunicação nos quais elas se fundamentam são também os meios de produção³ que as sustentam. Para conceituar essa operação de captura de dados das relações sociais, criamos o termo ‘materialidades sensíveis’. Trata-se de todos os gestos do trabalho humano vivo, apropriados pelas plataformas de maneira sistêmica. Mais especificamente, O conceito de *materialidades sensíveis* (Figaro, 2023, p.84)

recobre todas as interações humanas com o meio e com o social, pois esses movimentos e ações são matéria prima para a constituição de arquivos que fornecem base de dados digitalizáveis para as reconfigurações algorítmicas e também para formatação de perfis comercializáveis. Centramos a concepção desse conceito na interação e, portanto, em todos os deslocamentos inter e intra discursivos pertinentes à atividade de trabalho.

O binômio Comunicação e Trabalho, portanto, tem se deparado com mudanças no mundo do trabalho que o desafiam a refletir sobre sistemas tecnológicos desenvolvidos por agentes capitalistas, a exemplo da chamada “Inteligência Artificial” e das plataformas digitais, os quais se apropriam de “elementos comunicacionais para produzir práticas de transformação de experiências humanas em dados, promovendo evidentes assimetrias do capital” (Rebechi; Figaro, 2023, p. 1).

De quais modos o capitalismo se apropria da capacidade humana de comunicação e trabalho no contexto histórico de transformações tecnológicas? No processo de apropriação de dados gerados pela inter-relação comunicação e trabalho em contextos digitais para gerar bem para o capital,

³ Tal entendimento é baseado na ideia de Raymond Williams (2011, p. 69), para quem os meios de comunicação, “não são apenas formas, mas meios de produção, uma vez que a comunicação e seus meios materiais são intrínsecos a todas as formas distintamente humanas de trabalho e de organização social”.



quais são as contradições que caracterizam os modos de resistências dos trabalhadores e coletivos de trabalho? Essas são apenas algumas das questões que têm provocado o CPCT no desenvolvimento contínuo do binômio Comunicação e Trabalho.

2. As pesquisas do CPCT e suas abordagens pioneiras sobre a inter-relação comunicação e trabalho

O binômio Comunicação e Trabalho inicia seus pilares teórico-metodológicos com a pesquisa de doutorado de Roseli Figaro, defendida em 1999, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação da profa. Dra. Maria Aparecida Bacegga. Intitulada “Comunicação e Trabalho. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação”, a referida tese procurou discutir sobre a importância da mediação do mundo do trabalho nos processos de recepção dos meios de comunicação. A pesquisa foi realizada com trabalhadores, operários metalúrgicos, da região do ABCD paulista, por meio da aplicação de métodos quantitativo e qualitativo (entrevistas em profundidade). Ao conhecer a vida profissional dos operários em seu ambiente de trabalho na montadora de veículos Mercedes-Benz e, também, a sua vida cotidiana fora da empresa, a investigação mobilizou duas dimensões que se encontram e se complementam nas mediações da recepção dos trabalhadores em relação aos meios de comunicação que permeiam suas vidas.

Esse estudo foi publicado em livro pela Editora Garibaldi (Figaro, 2001), com o apoio financeiro e institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em 2001, e deixou, ao menos, três legados que têm guiado o CPCT ao longo dos últimos vinte anos: (1) o mundo do trabalho é uma mediação privilegiada para compreendermos a atividade e as relações de comunicação na sociedade; (2) nos estudos críticos sobre comunicação e trabalho, é preciso atenção para que o ponto de vista dos trabalhadores não seja reduzido, omitido ou anulado; pelo contrário, ele deve ser evidenciado e (3) um estudo transdisciplinar, ao dialogar com outras áreas do conhecimento, não necessariamente oculta o objeto de comunicação; ao contrário, pode contribuir para mostrar de que modo a comunicação e seus usos participam da constituição de outras áreas do saber científico⁴ (Rebechi, 2015, p. 159).

Tendo isso em vista, as pesquisas coletivas do CPCT⁵ assumem o mundo do trabalho dos comunicadores, principalmente dos jornalistas, como seu principal objeto de estudo. Em 2006, a pesquisa “Comunicação e Trabalho: as mudanças no mundo do trabalho das empresas de Comunicação” teve como propósito conhecer as transformações na organização do trabalho de empresas de comunicação e quais suas implicações aos comunicadores. Esse estudo resultou na publicação do livro “Relações de comunicação

4 Esta apresentação da obra fez parte da palestra “A comunicação mediada pelo mundo do trabalho”, ministrada por Claudia Nociolini Rebechi no “Ciclo de conferências 50 anos das Ciências da Comunicação no Brasil: a contribuição de São Paulo”, a época em que era doutoranda do PPGCOM da ECA-USP, em 2013. Cf. Rebechi (2015).

5 É importante dizer que as pesquisas coletivas do CPCT têm recebido, regularmente, apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

no mundo do trabalho” (Figaro, 2008), apresentando dados empíricos da pesquisa e reflexões críticas sobre as mudanças no mundo do trabalho dos profissionais de comunicação – tais como: introdução de novas tecnologias, produção flexível e precarização da mão-de-obra – impulsionadas pelas organizações empresariais do setor da comunicação (radiodifusão, imprensa, publicidade e internet).

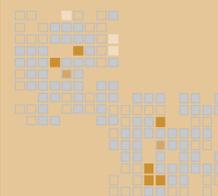
No ano de 2013, outra obra constituída a partir de esforços do CPCT foi publicada sob o título “As mudanças no mundo do trabalho do jornalista” (Figaro, 2013). Com base, especialmente, nas análises resultantes da pesquisa “O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo: um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo (2009-2012)”, o referido livro discute as transformações do trabalho de jornalistas, considerando novos elementos de suas rotinas produtivas que implicaram em alterações no perfil desse profissional e nas formas de sua relação com o trabalho. Trata-se de um estudo realizado com a colaboração coletiva de todos os pesquisadores do CPCT à época, mas, principalmente, é relacionado a duas dissertações de mestrado sobre o trabalho de jornalistas, desenvolvidas por Claudia Nonato Lima (2010) e Rafael Grohmann (2012), sob a orientação de Roseli Figaro no PPGCOM da ECA-USP.

Nos anos seguintes, mais precisamente entre 2016 e 2018, o CPCT continuou a investigação sobre o trabalho de jornalistas e realizou uma nova pesquisa intitulada “As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia” (Figaro, 2018). A partir da análise de dados levantados sobre o trabalho de jornalistas fora das grandes empresas de comunicação, os resultados da pesquisa mostraram que, mesmo devido à vulnerabilidade financeira dos arranjos alternativos e de suas condições precárias de trabalho, o compromisso dos seus profissionais com o “fazer jornalístico” a favor do bem-comum possibilitou a criação de novas iniciativas organizacionais e produtivas em um contexto de trabalho coletivo e solidário.

Provocado pelas transformações do trabalho dos profissionais de comunicação impulsionadas pelas lógicas das plataformas digitais operadas por corporações chamadas de “Big Techs” ou GAFAM (acrônimo para se referir às empresas Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft), o CPCT produziu duas pesquisas durante a pandemia de Covid-19. A primeira pesquisa nomeada “Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia de Covid-19?” (Figaro et. al., 2020) foi realizada no início da crise sanitária e a segunda, intitulada “Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de COVID-19... um ano e 500 mil mortos” (Figaro et. al. 2021), teve sua produção feita no segundo ano da pandemia. Durante esse período caótico, muitos profissionais de comunicação (jornalistas, relações públicas, publicitários) precisaram realizar seu trabalho de modo remoto (na modalidade *home office*) ou de forma híbrida, (sendo parte da jornada de trabalho realizada de modo presencial e parte remotamente), ficando, mais intensamente, dependentes de lógicas organizativas de trabalho orientadas pela infraestrutura de plataformas digitais e de seus recursos de tecnologia digital.

Os resultados de ambas as pesquisas evidenciaram, dentre outros aspectos, que a intensificação do trabalho vivenciada pelos profissionais de comunicação, durante a pandemia de COVID-19, foi potencializada pela necessidade de usos de recursos de tecnologia digital vinculados às plataformas digitais a fim de responder às demandas de produtividade de seus empregadores.

Nos últimos vinte anos, o CPCT integrou vários pesquisadores e continua, ainda hoje,



recebendo novos membros que, a partir de suas próprias pesquisas e seus conhecimentos, contribuem para o aprimoramento do binômio Comunicação e Trabalho. Em sua maioria, são mestrandos, doutorandos, mestres, doutores e pós-doutores que tiveram sua formação no PPGCOM da ECA-USP e com pesquisas orientadas e supervisionadas por Roseli Figaro. Trata-se de pesquisas com interesses variados, mas sempre empenhadas em discutir a inter-relação comunicação e trabalho no contexto do capitalismo e sob um viés crítico, a exemplo de investigações sobre o perfil e o trabalho de profissionais de comunicação e de estudos comprometidos em analisar lógicas organizativas de trabalho e comunicação de espaços produtivos⁶.

Abordagens teórico-metodológicas focalizadas em investigações históricas interessadas em analisar os usos da comunicação subordinados aos ideários de formas de organização e gestão do trabalho capitalistas também têm sido desenvolvidas pelos pesquisadores do CPCT. Este é o caso, por exemplo, da pesquisa de doutorado de Claudia Nociolini Rebechi “Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960)”. Defendida em 2014, a pesquisa trata das prescrições de comunicação no contexto organizacional em diálogo com os princípios da “Organização Científica do Trabalho” difundidos na primeira metade do século XX (Rebechi, 2014).

O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho também realiza estudos em parceria com outros órgãos que desenvolvem investigações em diálogo com o binômio Comunicação e Trabalho. Em âmbito internacional, de 2020 a 2023, os membros do CPCT participaram do Projeto Fairwork, cujo propósito é avaliar as condições de trabalho na economia de plataforma e incentivar mudanças em prol de um trabalho mais justo e digno aos trabalhadores. O Fairwork avalia plataformas digitais de trabalho com base em cinco princípios: remuneração; condições de trabalho; contratos; gestão e representação, inspirados nas premissas de trabalho decente da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Sob a coordenação geral de pesquisadores da Universidade de Oxford, o Fairwork tem equipes de pesquisa em quase 40 países, de cinco continentes diferentes, e no Brasil, até então, realizou duas rodadas de pesquisa com a participação ativa do CPCT⁷.

A experiência da participação no Projeto Fairwork possibilitou ao CPCT compreender melhor as lógicas organizativas de trabalho na economia de plataforma e suas contradições. Com base em análises de dados empíricos (especialmente, os oriundos de trabalhadores) e discussões com outros especialistas sobre o assunto, verificou-se a evidência da importância da comunicação e seus usos no contexto do trabalho mediado e controlado por empresas de plataforma. Isto é, os resultados das pesquisas do Fairwork, seja no Brasil ou em outros países, têm reforçado o principal pressuposto do binômio Comunicação e Trabalho: o trabalho e suas formas organizativas dependem da comunicação e de seus usos.

⁶ Informações sobre os pesquisadores e suas pesquisas podem ser encontradas no website do CPCT: <https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/>

⁷ Mais informações sobre o Projeto Fairwork estão disponíveis no website: <https://fair.work>, inclusive os relatórios das duas pesquisas no Brasil. Cf. FAIRWORK 2022; 2023.

O CPCT e a sociedade: interlocuções com novas perspectivas

Ao longo de seus vinte anos de atuação, o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho tem persistido em seu compromisso de construir conhecimento em diálogo com diversos atores da sociedade, seja com atores acadêmicos e de pesquisa, bem como com outros indivíduos e organizações da sociedade civil interessados nos assuntos referentes à comunicação no mundo do trabalho. Portanto, diversas atividades e parcerias têm sido realizadas pelo CPCT com destaque aqui para algumas delas.

Duas atividades são desenvolvidas junto à Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: o Fórum Comunicação e Trabalho que é realizado anualmente, desde 2016, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e o Grupo de Pesquisa (GP) Comunicação e Trabalho, criado em 2022.

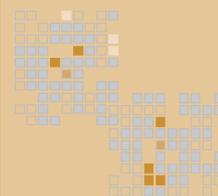
Em colaboração à Associação Latinoamericana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC), Roseli Figaro coordena o Grupo Temático Comunicação e Trabalho com a participação de outros estudiosos latino-americanos sobre o tema. Trata-se de uma iniciativa resultante da significativa importância dos estudos sobre a relação entre comunicação e trabalho para os países da América Latina e que estreia no XVII Congresso Latino-Americano de Pesquisa em Comunicação da ALAIC de 2024.

Outra ação do CPCT com associações de pesquisadores do campo da Comunicação diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro”, sob a responsabilidade da Rede de Estudos sobre Trabalho e Profissão (RETIJ), da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Membros do CPCT têm participado ativamente do Comitê de Pesquisa da RETIJ/SBPJor desde 2021.

Em 2023, uma nova parceria de pesquisa foi iniciada junto ao Instituto de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI) que reúne uma equipe multidisciplinar de investigadores brasileiros e estrangeiros com o propósito de desenvolver uma rede compromissada em garantir soberania informacional.

Com o objetivo de divulgação científica e formação educacional, o CPCT também já realizou diversas atividades de extensão. Dentre elas, vale destacar o “Ciclo de seminários “As mudanças do mundo do trabalho dos jornalistas” (2012); o curso “A comunicação no mundo do trabalho: racionalidades, tecnicidades e contradições”, com duas edições (2014 e 2015) e o “Workshop Datificação da atividade de Comunicação e Trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas” também com duas edições (2023 e 2024).

O workshop realizado é uma atividade vinculada ao novo projeto de pesquisa coletiva do CPCT, de mesmo nome, que tem como principal objetivo “investigar como os profissionais de comunicação, que desenvolvem seus próprios arranjos para exercerem a profissão, atuam frente às lógicas de subsunção do trabalho humano vivo, pressupostas nos usos das ferramentas digitais das empresas de plataforma” (Figaro, 2022, p. 1). Com financiamento da Fapesp a partir de seleção da Chamada LinCar – Abordagens inovadoras na pesquisa em Linguagem, Comunicações e/ou Artes, este projeto temático de pesquisa (com duração de cinco anos, de 2023 a 2028) refere-se a um estudo exploratório sobre o trabalho concreto no contexto de plataformas digitais. Sua abordagem teórico-metodológica tem como base o binômio Comunicação e Trabalho em diálogo



com estudos de plataformas digitais e com a abordagem da Análise de Discurso. Tendo em vista o propósito dessa pesquisa, a expectativa do CPCT é conseguir obter resultados de produção teórica-conceitual e de experimentação metodológica capazes de contribuir para o desenvolvimento de tecnologia social a favor de trabalhadores de comunicação.

Esse novo estudo em andamento pode ser considerado mais um passo importante para os avanços da produção de conhecimento do Centro de Comunicação e Trabalho referente à elaboração de um pensamento crítico sobre as relações entre comunicação, trabalho e tecnologia. Trata-se de uma significativa iniciativa que está ancorada nas experiências e nos conhecimentos acumulados pelo CPCT durante suas duas décadas de existência. E, especialmente nos últimos anos, seus pesquisadores têm se envolvido ativamente em produções científicas e debates sobre tecnologia e comunicação no mundo do trabalho.

Em 2021, participamos do seminário internacional “Inteligência Artificial, Democracia e Impactos Sociais” realizado pelo Instituto Estudos Avançados da USP (IEA) com a apresentação intitulada “O trabalho vivo humano dissimulado pela metáfora da ‘Inteligência Artificial’”. No ano seguinte, em 2022, coordenamos o dossiê “Comunicação na era da Inteligência Artificial: da ideologia neoliberal ao colonialismo de dados” publicado na revista *Fronteiras – Estudos midiáticos* (Rebechi; Figaro, 2022). Também, mobilizamos o assunto para debate público a partir de textos circulados pela imprensa, a exemplo do material “As plataformas digitais e os desafios para o governo Lula” publicado pela Folha de S. Paulo (Grohmann, 2022). Em 2023, participamos (Rebechi et. al, 2023) da obra “Soberania popular na era digital”, publicada por meio de uma iniciativa do Instituto Lula.

Neste ano de 2024, a coordenadora do CPCT, Roseli Figaro, participou como especialista convidada, da reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) sobre Inteligência Artificial, presidida pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O CCT é um órgão consultivo de assessoramento superior da Presidência que, dentre suas responsabilidades, atua em prol da formulação e implementação de uma política de ciência e tecnologia para o Brasil⁸.

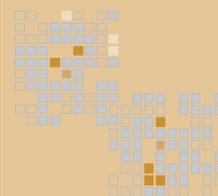
Todas essas iniciativas demonstram a constituição do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho como um lugar de elaboração de pensamento crítico e mobilização de ações sobre a comunicação no mundo do trabalho, reunindo pesquisadoras e pesquisadores do campo da Comunicação na América Latina comprometidos com o avanço da ciência e a consolidação da democracia.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. *O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- BOUTET, Josiane. *La vie verbale au travail*. Des manufactures aux centres d'appels. Toulouse: Éditions Octarès, 2008.
- CASILLI, Antonio. *En Attendant les Robots: enquête sur le travail du clic*. Paris: Seuil, 2019.

⁸ A participação de Roseli Figaro na reunião do CCT foi registrada pela assessoria da Presidência da República no website Gov.br: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/03/lula-preside-reuniao-do-conselho-de-ciencia-e-tecnologia-sobre-inteligencia-artificial>

- DANIELLOU, François. Questões epistemológicas acerca da ergonomia. In: _____ (Coord.). *A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. p. 1-18.
- FAIRWORK. Relatório Fairwork Brasil 2021: por trabalho decente na economia de plataformas. Oxford, Reino Unido; Berlin, Alemanha, 2022. Disponível em: <https://fair.work/wp-content/uploads/sites/131/2022/03/Fairwork-Report-Brazil-2021-PT-1.pdf> . Acesso em : 10 de julho de 2024.
- FAIRWORK. Relatório Fairwork Brasil 2023: ainda em busca de trabalho decente na economia de plataformas. Oxford, Reino Unido; Berlin, Alemanha, 2023. Disponível em : <https://fair.work/wp-content/uploads/sites/17/2023/07/Fairwork-Brazil-Ratings-2023-report-PT-red.pdf> . Acesso em : 10 julho de 2024.
- FIGARO, Roseli. *Comunicação e trabalho: estudo de recepção. O mundo do trabalho como mediação da comunicação*. São Paulo: Anita / Fapesp, 2001.
- FIGARO, Roseli. *Relações de comunicação no mundo do trabalho*. São Paulo: Annablume, 2008.
- FIGARO, Roseli (Org.). *As mudanças no mundo do trabalho do jornalista*. São Paulo: Ed. Atlas/Salta, 2013.
- FIGARO, Roseli. et. al. *As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídias*. 1. ed. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2018.
- FIGARO, Roseli. (coord.). Relatório da pesquisa: Relatório dos resultados da pesquisa: como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19? São Paulo: ECA-USP, 2020. Disponível em: https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio_Executivo_Covid19-_CPCT2020-2.pdf . Acesso em: 30 julho de 2024.
- FIGARO, Roseli. (coord.). Relatório da pesquisa: Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19: ...1 ano e 500 mil mortes depois. São Paulo: ECA-USP : Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021. Disponível em:https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes_cpct/como-trabalham-os-comunicadores-no-contexto-de-um-ano-da-pandemia-de-covid-19-1-ano-e-500-mil-mortes/ . Acesso em: 30 julho de 2024.
- FIGARO, Roseli. (coord.). Datificação da atividade de comunicação e trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas. Fapesp, Projeto Temático de Pesquisa, 2022.
- FIGARO, R. Comunicação e trabalho: uma trajetória de estudos nas Ciências da Comunicação. In: Perez,C.; Trindade, E.; Lopes, M.I.V; Olhson, M.P. (Org.). PPGCOM-USP 50 anos: entre o passado e o futuro, nosso percurso. 1ed.São Paulo: ECA-USP, v. 1, 2023, p. 75-87.
- GROHMANN, Rafael. Os Discursos dos Jornalistas Freelancers Sobre o Trabalho: comunicação, mediações e recepção. *Dissertação (Mestrado)*. – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2012.tde-18082012-160234> . Acesso em: 30 julho 2024.
- GROHMANN, Rafael; CARELLI, Rodrigo; FIGARO, Rafael; SALVAGNI, Julice; REBECHI, CLAUDIA N. As plataformas digitais e os desafios para o governo Lula. FOLHA DE SP, São Paulo, 30 dez. 2022.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). *World Employment and Social Outlook 2021: the role of digital labour platforms in transforming the world of work*. Geneva, Switzerland: International Labour Office, 2021. Disponível em: < https://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/2021/WCMS_771749/lang--en/index.htm> . Acesso em: 30 julho 2024.
- LIMA, Cláudia do Carmo Nonato. Comunicação e mundo do trabalho do jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação. 2010. *Dissertação (Mestrado)* – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2010.tde-30112010-160410> . Acesso em: 30 julho 2024.
- LINHART, Danièle. *A desmedida do capital*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. *O capital*. v. I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- REBECHI, Claudia. N. Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960). 2014. *Tese (Doutorado)* – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2014.tde-20102014-110342> . Acesso em: 29 julho 2024.



REBECHI, Claudia N. A comunicação na gestão do trabalho do ser humano por si próprio e por outros. In: COLPO, Caroline D. *Práticas info-comunicacionais, organizações e trabalho: reflexões críticas da info-comunicação na sociedade*. Editora do CCTA/UFPB, 2023, p. 17-42.

REBECHI, Claudia N; FIGARO, Roseli. *Comunicação na era da inteligência artificial: da ideologia neoliberal ao colonialismo de dados*. Revista Fronteiras, v.24, n.3, p. 2-9, 2023.

REBECHI, Claudia N. et. al. Avaliando relações de trabalho na economia de plataformas: o Projeto Fairwork no Brasil e na América Latina. In: SCHNEIDER, Aaron (org.). *Soberania popular na era digital*. São Paulo: Fundação Perseu Abram, Hucitec, 2023, p. 93-108.

SCHWARTZ, Y. *Reconnaissances du travail*. Pour une approach ergologique. Paris: PUF, 1997.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. *Trabalho e ergologia*. Conversas sobre a atividade humana. Niterói: Eduff, 2007.

SRNICEK, Nick. *Platform Capitalism*. London: Polity, 2017.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society*. New York: Oxford, 2018.

Texto recebido em 26/08/2024 e aceito em 28/08/2024.

